

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o
e
s
p
s

Temporada 2025

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo

23, 24 e 25 de outubro

23 DE OUTUBRO
QUINTA-FEIRA, 20H00

24 DE OUTUBRO
SEXTA-FEIRA, 20H00

25 DE OUTUBRO
SÁBADO, 16H30

Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Fabio Mechetti REGENTE

Elisa Fukuda VIOLINO [50 ANOS DE CARREIRA]

MAURICE RAVEL [1875-1937]

La valse [A VALSA] [1919-1920]

12 MINUTOS

MOZART CAMARGO GUARNIERI [1907-1993]

Choro para violino e orquestra [1951]

1. ANDANTE (ATTACCA)
2. CALMO (ATTACCA)
3. ALLEGRO RITMADO

16 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

SERGEI RACHMANINOV [1873-1943]

Sinfonia nº 3 em lá menor, Op. 44 [1935-1936]

1. LENTO. ALLEGRO MODERATO
2. ADAGIO MA NON TROPPO. ALLEGRO VIVACE. TEMPO COME PRIMA
3. FINALE: ALLEGRO

39 MINUTOS

MAURICE RAVEL

CIBOURE, FRANÇA, 1875 – PARIS, FRANÇA, 1937

La valse [A VALSA] [1919-1920]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 3 FLAUTAS, 3 OBOÉS,
CORNE-INGLÊS, 2 CLARINETES, CLARONE, 2 FAGOTES,
CONTRAFAGOTE, 4 TROMPAS, 3 TROMPETES, 3 TROMBONES,
TUBA, 2 HARPAS, TÍMPANOS, PERCUSSÃO E CORDAS.

Não há obra sinfônica de Maurice Ravel que não se constitua numa aula de orquestração. No caso de *La valse*, poema coreográfico composto entre 1919 e 1920, chegamos ao ápice do virtuosismo sinfônico e do domínio da técnica de composição. A admiração de Ravel pela dança vienense tem precedentes no ciclo *Valsas nobres e sentimentais*, de 1912. Mas, como disse o próprio autor, em *La valse* predomina a *joie de vivre* [alegria de viver] da valsa francesa.

A obra foi encomendada ao compositor por Sergei Diaghilev, mas este jamais a encenou como um balé: a estreia, em dezembro de 1920, deu-se em forma de concerto e, até os dias de hoje, a peça tem sido predominantemente executada dessa maneira.

La valse é obra de referência no repertório de todas as grandes orquestras mundiais. Ravel arquiteta uma série de temas valsantes, em tratamento formal rapsódico, embora o mais importante na composição sejam a textura e o tratamento motivico que o autor deu à sequência de melodias. Com sua mão de mestre e seu total domínio da massa orquestral, Ravel constrói e desconstrói sua grande valsa num jogo de sedução sonora irresistível, em que contrações, expansões e interpolações temáticas transformam o discurso sonoro em cintilante demonstração de sua técnica imbatível e sua imaginação poderosa.

Ronaldo Miranda

COMPOSITOR, FOI PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES DA USP. EM 2020, A OSESP LANÇOU UM ÁLBUM, EM PARCERIA COM O SELO SESC, PARA CELEBRAR SEUS 70 ANOS DE MIRANDA. O CD CONTA COM PEÇAS COMPOSTAS POR RONALDO, SOB ENCOMENDA DA OSESP.



Ravel, em foto de Roland-Manuel [c. 1912-1913].

MOZART CAMARGO GUARNIERI

TIETÊ, BRASIL, 1907 – SÃO PAULO, BRASIL, 1993

Choro para violino e orquestra [1951]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 3 FLAUTAS, 2 OBOÉS,
2 CLARINETES, 2 FAGOTES, 2 TROMPAS, 2 TROMPETES,
2 TROMBONES, TÍMPANOS, PERCUSSÃO, HARPA E CORDAS.

A produção de Heitor Villa-Lobos dos anos 1920 é frequentemente avaliada como exemplo da faceta mais radical da linguagem do compositor. Essa avaliação deve-se substancialmente ao conjunto dos *Choros*, obras extremamente originais cuja sonoridade paradoxalmente sentimental e selvagem se nutre da rica musicalidade das Américas. Com os *Choros*, que apenas num primeiro momento — *Choros n.º 1 e n.º 2* — se aproximam do célebre chorinho, Villa-Lobos buscou criar “uma nova forma de composição musical”¹ pela colagem e sobreposição atrevida de elementos da tradição musical popular brasileira e da música de concerto europeia. Essa ousadia criativa desbravou novos caminhos e serviu de provocação a outros compositores brasileiros, como Camargo Guarnieri, o grande representante da chamada “terceira geração nacionalista”.²



Ouçã a gravação
do *Choro*
para violino e
orquestra com
a Osesp, sob
regência de Isaac
Karabtchevsky,
e Davi Graton
como solista.

Contribuindo para a consolidação dessa nova forma de composição musical, Guarnieri também concebeu uma série de *Choros*. Bastante distintos dos *choros* de Villa-Lobos, todavia, os de Guarnieri consistem em sete obras no modelo de concerto para instrumento solista e orquestra — sendo os solistas escolhidos, respectivamente, o violino, o clarinete, o piano, o violoncelo, a flauta, a viola e o fagote. O formato concertante não é mero acaso, como o próprio compositor esclarece na folha de rosto do *Choro para viola e orquestra* [1975]: “Choro aqui está substituindo concerto. O compositor preferiu *Choro* porque a mensagem, ou melhor, a linguagem musical é nacional, própria do autor, e com suas raízes na terra”.



Camargo Guarnieri por Candido Portinari [1935].

A obra que inaugura a série, o *Choro para violino e orquestra*, foi composta em 1951 e estreada em Paris, sob a batuta de Eugène Bigot e tendo Mariuccia Iacovino como solista. Testamento do refinado trabalho de ourivesaria composicional de Guarnieri, esse *Choro* ilustra o modo mais “clássico” e racional do compositor de integrar música de concerto e sonoridades oriundas da tradição popular brasileira. Com três movimentos de caráter contrastantes — bem aos moldes da tradição europeia de concertos para solista e orquestra —, o *Choro para violino* se vale do contraponto para alinhar elementos bastante brasileiros, como a sonoridade das violas do interior de São Paulo, escalas comuns à música nordestina, padrões rítmicos característicos de danças brasileiras e o canto rasgado das rabecas. Com uma sonoridade estranhamente familiar, a obra é, como aponta Paulo de Tarso Salles, “uma espécie de manifesto sonoro”³ das ideias de Mário de Andrade, escritor cujas ideias Guarnieri sentia ter a missão de defender e difundir.

Igor Reis Reyner

ESCRITOR, PESQUISADOR E PIANISTA. DOUTOR EM LETRAS PELO KING’S COLLEGE LONDON. AUTOR DO LIVRO CORPO SONORO & SOUND BODY (IMPRESSÕES DE MINAS, 2022).

1. Texto datilografado e sem assinatura que, se presume, seja de Villa-Lobos e que aparece na partitura do *Choros nº 9* pertencente ao acervo do Museu Villa-Lobos, número de registro MVL 1990-21-0100.
- 2 MARIZ, Vasco. *História da música no Brasil*. 6.ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005, p. 243-259.
- 3 SALLES, Paulo de Tarso. “O Brasil e o mundo, segundo Guarnieri”. *Camargo Guarnieri: Choros v. 1*; Seresta. São Paulo Symphony Orchestra. Regente: Isaac Karabtchevsky. Solistas: Olga Kopylova, piano; Alexandre Silvério, bassoon; Claudia Nascimento, flute; Davi Graton, violín. Naxos, 2020. Encarte de CD.

SERGEI RACHMANINOV

ONEG, RÚSSIA, 1873 – BEVERLY HILLS, CALIFÓRNIA, EUA, 1943

Sinfonia n.º 3 em lá menor, Op. 44 [1935-1936]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 3 FLAUTAS, 2 OBOÉS, CORNE-
INGLÊS, 2 CLARINETES, CLARONE, 2 FAGOTES, CONTRAFAGOTE,
4 TROMPAS, 3 TROMPETES, 3 TROMBONES, TUBA, TÍMPANOS,
PERCUSSÃO, CELESTA, HARPA E CORDAS.

A *Sinfonia n.º 3* [1936] de Rachmaninov foi composta quarenta anos depois de sua *Sinfonia n.º 1* [1895], e trinta anos depois de sua *Sinfonia n.º 2* [1907]. Essa distância se deve, essencialmente, à Revolução Russa de 1917.

A tomada do poder pelos bolcheviques destruiu o mundo da aristocracia czarista, no qual o compositor se sentia em casa. A propriedade rural à qual Rachmaninov costumava se retirar, aos verões, para trabalhar em suas partituras, foi confiscada logo nos primeiros meses do governo soviético. Diante disso, o compositor decidiu passar um período no exterior, aproveitando um convite para realizar uma série de recitais em Estocolmo. Ele levou uma bagagem enxuta, acreditando que sua ausência seria breve.

Rachmaninov jamais retornou à Rússia. Percebendo que o país monárquico, agrário e de fé ortodoxa que ele conhecia já não existia mais, o compositor se transferiu definitivamente para os Estados Unidos. A mudança foi acompanhada por uma guinada profissional: para sustentar a família, Rachmaninov passou a atuar exclusivamente como pianista. Se antes ele tocava suas próprias peças, agora ele passou a executar um repertório amplo, que incluía obras de compositores como Chopin, Beethoven e Liszt. Sua carreira de concertista foi um sucesso tão grande que em pouco tempo ele se tornou um dos pianistas mais admirados de sua geração.



O compositor Sergei Rachmaninov [c. 1899],
com seu cão Levko e foto de Tchaikovsky ao fundo.

A intensa agenda de concertos não foi a única razão pela qual Rachmaninov ficou um longo período sem escrever praticamente nada. “Quando deixei a Rússia, perdi o desejo de compor”, afirmou ele. “Ao perder meu país, perdi a mim mesmo”.¹ Somente nos anos 1930, ele voltou a se dedicar sistematicamente à composição, produzindo suas três últimas obras: a *Rapsódia sobre um tema de Paganini*, a *Sinfonia n.º 3* e as *Danças sinfônicas*. Sobretudo no caso da sinfonia, esse retorno dependeu de sua capacidade de transformar a nostalgia em motor da criação.

O primeiro movimento começa com um motivo melódico de caráter solene, tocado por uma combinação de clarinete, trompa e violoncelo. Após uma breve seção turbulenta, as madeiras fazem soar um tema melancólico. O segundo tema, mais expansivo, é apresentado mais tarde pelos violoncelos. Com base nesses três elementos, Rachmaninov tece um discurso musical de grande intensidade dramática, que termina com a volta do motivo inicial, em tom de resignação.

Na abertura do segundo movimento, escutamos este mesmo motivo, tocado em ordem invertida pelas trompas e acompanhado por acordes da harpa. Os dois temas principais são então trazidos à tona em solos de violino e de flauta. Depois de passar por uma seção central marcada pela vivacidade rítmica e por brilhantes efeitos de orquestração, a música desemboca mais uma vez no motivo do início, tocado suavemente pelas cordas em pizzicato.

Ambos os movimentos parecem sugerir um impasse, na medida em que partem de uma mesma ideia melódica e retornam a ela ao final. Diante disso, o terceiro e último movimento apresenta a solução, na forma de uma marcha triunfal e dos brilhantes desenvolvimentos contrapontísticos concebidos a partir dela.

Paulo Sampaio

DOUTORANDO EM MÚSICA E MESTRE EM FILOSOFIA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. EM 2024, SE FORMOU NO CURSO LIVRE DE REDAÇÃO E CRÍTICA MUSICAL DA ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP.

1. A afirmação foi feita durante uma entrevista concedida em novembro de 1934 e encontra-se reproduzida em martyn, barrie. rachmaninoff: composer, pianist, conductor. nova york: routledge, 2016, p. 26.

| o | s | e | s | p |

Aqui a

Svetlana Tereshkova
Violinista



música toca.

Alexandre Apolinário
Fã da Osesp



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Fabio Mechetti REGENTE

Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, é ainda Regente Titular Emérito da Sinfônica de Jacksonville. Foi Regente Principal da Orquestra Filarmônica da Malásia, da Sinfônica de Syracuse e da Sinfônica de Spokane, regente associado da Sinfônica Nacional de Washington e regente residente da Sinfônica de San Diego. É convidado frequente nos Estados Unidos, em casas de concerto como Kennedy Center e no Capitólio norte-americano, e nos festivais de Grant Park e Chautauqua, além de reger orquestras como as Sinfônicas de Seattle, Buffalo, Utah, Rochester, Phoenix e Columbus. Fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York regendo a Sinfônica de Nova Jersey. Vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, na Dinamarca, Mechetti está à frente regularmente de orquestras na Escandinávia, na Itália, na Espanha, na Escócia, e várias orquestras latino-americanas, destacando-se a Filarmônica do Teatro Colón, a Filarmônica de Bogotá e a Sinfônica Nacional da Colômbia. No Brasil, já foi convidado pela Sinfônica Brasileira, pela Petrobras Sinfônica, pelas Sinfônicas de Porto Alegre e Brasília e pela própria Osesp.



Ouçá a *Sinfonia nº 5* de
Tchaikovsky com a Osesp sob
regência de Fabio Mechetti.



Elisa Fukuda VIOLINO

Solista e camerista, Elisa Fukuda é uma das mais importantes professoras de violino do Brasil – seus 50 anos de carreira são celebrados este ano. É fundadora e diretora artística da Camerata Fukuda, além de formadora do Quarteto Camargo Guarnieri e do Trio Elisa Fukuda. Com esses grupos recebeu vários prêmios, e individualmente o de “Melhor Solista do Ano” pela Associação Paulista dos Críticos de Arte e o Prêmio Carlos Gomes na categoria “Solista Instrumental”. Apresentou-se como solista no Metropolitan Museum de Nova York, no Teatro Broward Center e no então Avery Fischer Hall (atual David Geffen Hall), e ainda com importantes orquestras, como a Filarmônica George Enescu de Bucareste, a Orquestra St. Luke e a Orquestra de Câmara de Moscou. Sua ampla discografia inclui, recentemente, *C. Franck – Camargo Guarnieri*, com a pianista Vera Astrachan (selo Clássicos), e *Integral dos Quartetos de Camargo Guarnieri* (selo ABM), com o Quarteto Camargo Guarnieri.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

Thierry Fischer

VIOLINOS

Emmanuele Baldini SPALLA

Cláudio Cruz SPALLA CONVIDADO

Davi Graton SOLISTA - PRIMEIROS VIOLINOS

Yuriy Rakevich SOLISTA - PRIMEIROS VIOLINOS

Adrian Petrutiu SOLISTA - SEGUNDOS VIOLINOS

Amanda Martins SOLISTA - SEGUNDOS

VIOLINOS

Leandro Dias SOLISTA - SEGUNDOS VIOLINOS***

Igor Sarudiansky CONCERTINO - PRIMEIROS

VIOLINOS

Matthew Thorpe CONCERTINO - SEGUNDOS

VIOLINOS

Abner Landim***

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Déborah Santos

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Monique Cabral***

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Simone Landim***

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

VIOLAS

Horácio Schaefer SOLISTA

Maria Angélica Cameron CONCERTINO

Peter Pas CONCERTINO

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

VIOLONCELOS

Kim Bak Dinitzen SOLISTA

Heloisa Meirelles CONCERTINO

Rodrigo Andrade CONCERTINO

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

Leonardo Lima**

CONTRABAIXOS

Ana Valéria Poles SOLISTA | EMÉRITA

Pedro Gadelha SOLISTA

Marco Delestre CONCERTINO

Max Ebert Filho CONCERTINO

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Lucas Esposito

Ney Carvalho

FLAUTAS

Claudia Nascimento SOLISTA
Fabiola Alves PICCOLO
Lincoln Sena
Sávio Araújo

OBOÉS

Arcadio Minczuk SOLISTA | EMÉRITO
Natan Albuquerque Jr. CORNE-INGLÊS
Peter Apps
Ricardo Barbosa

CLARINETES

Ovanir Buosi SOLISTA
Sérgio Burgani SOLISTA | EMÉRITO
Nivaldo Orsi CLARONE
Daniel Rosas REQUINTA
Giuliano Rosas

FAGOTES

Alexandre Silvério SOLISTA
José Arion Liñarez SOLISTA
Romeu Rabelo CONTRAFAGOTE
Francisco Formiga

TROMPAS

Luiz Garcia SOLISTA
André Gonçalves
José Costa Filho
Nikolay Genov
Daniel Filho
Luciano Amaral

TROMPETES

Fernando Dissenha SOLISTA
Marcos Motta UTILITY
Antonio Carlos Lopes Jr.
Marcelo Matos

TROMBONES

Darcio Gianelli SOLISTA
Wagner Polistchuk SOLISTA | EMÉRITO
Alex Tartaglia
Fernando Chipoletti

TROMBONE BAIXO

Darrin Coleman Milling SOLISTA

TUBA

Filipe Queirós SOLISTA

TÍMPANOS

Elizabeth Del Grande SOLISTA | EMÉRITA
Rubén Zúñiga SOLISTA

PERCUSSÃO

Ricardo Righini 1ª PERCUSSÃO
Alfredo Lima
Armando Yamada

HARPA

Liuba Klevtsova SOLISTA

CELESTA

Maurício Müller**

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

Guilherme Santana VIOLA
Luis Felipe VIOLA
Robert Suetholz VIOLONCELO SOLISTA
Soledad Yaya HARPA

* CARGO INTERINO

** ACADEMISTA DA OSESP

*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM

ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES

SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO

Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marcelo Henrique Assis

SUBSECRETÁRIO

Daniel Scheiblich Rodrigues

CHEFE DE GABINETE

Vicenzo Carone

DIRETORA DE DIFUSÃO, FORMAÇÃO E LEITURA

Jenipher Queiroz de Souza

DIRETORA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Mariana de Souza Rolim

DIRETORA DE FOMENTO À CULTURA, ECONOMIA E

INDÚSTRIA CRIATIVAS

Liana Crocco

CHEFE DE APOIO À CULTURA, ECONOMIA E

GOVERNANÇA DE DADOS CULTURAIS

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Pullen Parente PRESIDENTE

Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Claudia Nascimento

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

**Tatyana Vasconcelos Araújo de
Freitas**

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:

FUNDACAO-OSOSP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE

Próximos concertos

26 DE OUTUBRO

Estação Motiva Cultural

Regiane Martinez SOPRANO

Patrícia Nacle CONTRALTO

Fabio Vianna Peres TENOR E CORDAS

Leandro Dias VIOLINO

Anderson Farinelli VIOLINO

André Rodrigues VIOLA

Marialbi Trisolio VIOLONCELO

Franz Schubert e Um cancionero musical para Luís de Camões.

30, 31 DE OUTUBRO

E 1 DE NOVEMBRO

Sala São Paulo

Osesp

Jac van Steen REGENTE

Ma vlast, de *Bedrich Smetana*.



Agenda completa e ingressos

Serviços

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

Algumas dicas

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

WWW.OSESP.ART.BR



@OESP_



/OESP



/VIDEOSOESP



/@OESP

ESCUTE A OESP



SPOTIFY



APPLE MUSIC



DEEZER



AMAZON MUSIC



IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR



@SALASAOPAULO_



/SALASAOPAULO



/SALASAOPAULODIGITAL



/@SALASAOPAULO

ESCUTE AS PLAYLISTS DA SALA



APPLE MUSIC

WWW.FUNDACAO-OESP.ART.BR

P. 5 RAVEL AO PIANO, EM FOTO DE ROLAND-MANUEL [C. 1912-1913]. ©BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE-GALLICA

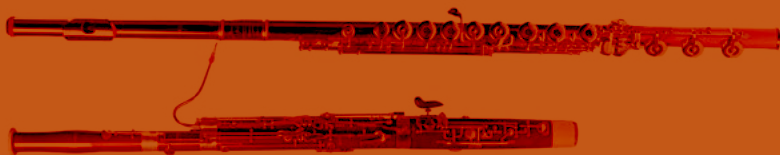
P. 7 CAMARGO GUARNIERI POR CANDIDO PORTINARI [1935]. ©GOOGLEARTES&CULTURE

P. 10 O COMPOSITOR SERGEI RACHMANINOV [C. 1899], COM SEU CÃO LEVKO E FOTO DE TCHAIKOVSKY AO FUNDO. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 14 OESP. ©MARIO DALOIA

P. 15 FABIO MECHETTI. ©DANIELA PAOLIELLO

P. 16 ELISA FUKUDA. ©EDUARDO SARDINHA



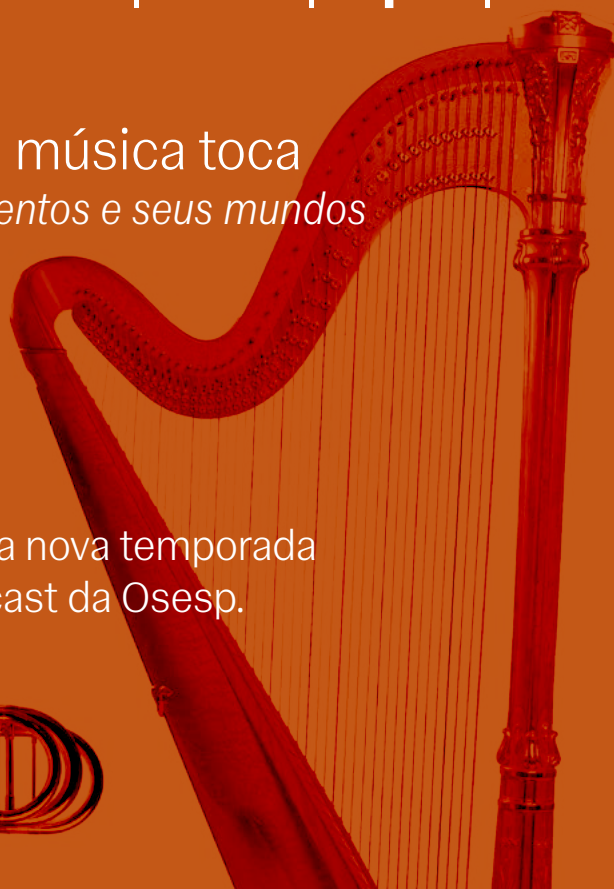
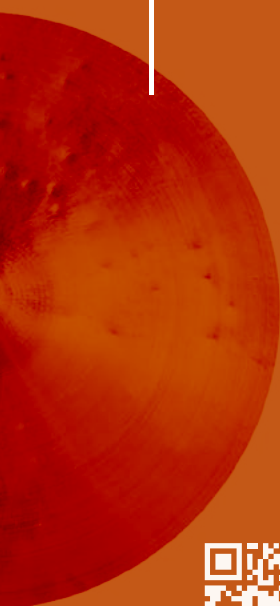
Todos os instrumentos
contam diversas histórias.
Inclusive as suas.

o | s | e | p

Aqui a música toca
Instrumentos e seus mundos



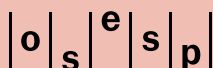
Confira a nova temporada
do podcast da Osesp.



Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta leva o nome de um sentimento. Nesta capa, usamos Fascínio, inspirada pela tensão crescente de *La valse* de Ravel.



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



Sala
São
Paulo

REALIZAÇÃO



DO LADO DO POVO BRASILEIRO